

Roselinda Lima Barreto
José Cavalcante Lacerda Junior

WÄKÜISE

Trajетórias da Educação Profissional e Tecnológica
em São Gabriel da Cachoeira - AM



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro

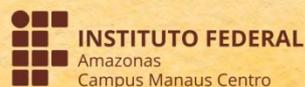
Manaus
2023

Roselinda Lima Barreto
José Cavalcante Lacerda Junior

WĀKŪSĒ

Trajetórias da Educação Profissional e Tecnológica
em São Gabriel da Cachoeira - AM

*Wākūsé: Trajectories of Professional and Technological Education
in São Gabriel da Cachoeira - AM*



Manaus
2023

Biblioteca Campus Manaus Centro

B273w Barreto, Roselinda Lima.

Wāküsé: trajetórias da educação profissional e tecnológica em São Gabriel da Cachoeira - AM / Roselinda Lima Barreto, José Cavalcante Lacerda Junior. – Manaus, 2023.

60 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – Narrativas sobre a educação profissional e tecnológica (EPT) no município de São Gabriel da Cachoeira – AM. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2023.

ISBN 978-65-85652-03-2

1. Educação profissional. 2. Memórias. 3. Narrativas. I. Lacerda Junior, José Cavalcante. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

SOBRE OS AUTORES



ROSELINDA LIMA BARRETO

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (2005), Especialista em Educação Matemática e Didática do Ensino Superior pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA e Faculdade de Educação da Serra - FASE (2007 - 2010). Técnica em Serviços Jurídicos pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM (2017). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM-CMC (2021), Técnica Administrativa em Educação - TAE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM/Campus Manaus Centro.



JOSÉ CAVALCANTE LACERDA JUNIOR

Graduado em Filosofia, Psicologia e Pedagogia. Especialista em Psicologia Jurídica e Saúde Mental. Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia - PPGECA da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia - PPGCASA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Educação Ambiental com Comunidades Urbanas na Amazônia, no Grupo de Pesquisa Infância e Educação no Contexto Amazônico - GPIECAM e no Grupo de Estudo e Pesquisa em Planejamento, Logística e Administração - GEPPLA. Possui interesse em temas relacionados a infância e adolescência, educação ambiental na cidade, divulgação científica, filosofia no contexto amazônico e educação profissional e tecnológica. Atua como professor no Instituto Federal do Amazonas.

FICHA TÉCNICA:

Título:

Wāküsé: Trajetórias da Educação Profissional e Tecnológica em São Gabriel da Cachoeira – AM.

Origem do Produto:

O produto é parte integrante da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, tendo como título “Narrativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no município de São Gabriel da Cachoeira – AM”.

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo:

Comunidade Acadêmica deste seguimento educativo, pesquisadores e sociedade civil do Município de São Gabriel da Cachoeira – AM.

Tipo: E-book educativo

Finalidade:

Corporificar, a partir das narrativas sobre a EPT no município, mais precisamente na cidade de São Gabriel da Cachoeira, um memorial que indique um percurso, não somente com o intuito de contar uma história, mas de facilitar a compreensão dos fatos ocorridos a partir de seu registro.

ORGANIZAÇÃO

Registro do produto: Centro de Documentação e Informação do IFAM/ Campus Manaus Centro

Disponibilidade: irrestrita, sendo resguardado todos os direitos dos autores, vedado para fins comerciais.

Divulgação: meio digital

Idioma: Português

Redação: Roselinda Lima Barreto e José Cavalcante Lacerda Junior.

Revisão: José Cavalcante Lacerda Junior e Marcelo Lucero Barbosa.

Projeto gráfico e diagramação: Erlison Soares Lima.

Foto Capa: Soledade Maria.

Cidade: Manaus

País: Brasil

Imagens: Autores e Soledade Maria.

The image features two large, detailed feathers rendered in a soft, painterly style. One feather is positioned in the upper left quadrant, and the other is in the lower right quadrant. They are set against a warm, yellowish-gold background with subtle watercolor-like washes. The feathers have a fine, layered texture, with darker brown tones at the tips and lighter, almost white tones near the stems.

Um livro de memórias é continuamente uma oportunidade, não mais que sensata, não mais que concisa, não mais que válida, mas, ao mesmo tempo, mais sensata, mais concisa e mais válida quanto as leituras fragmentadas, compostas ao longo dos inúmeros momentos atuais, dos estilhaços de tempo que por diversas vezes não conseguimos conectar de forma harmônica, e que só se rematam no ato da escrita (ARAGÃO, 1992).

RESUMO

O livro Wāküsé: Trajetórias da Educação Profissional e Tecnológica em São Gabriel da Cachoeira – AM é resultado de um processo investigativo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Sua materialização em formato de E-book constitui-se como uma síntese narrativa e reflexiva que visa corporificar os momentos de construção e estabelecimento da EPT nessa região. Como um memorial, indica um percurso, não somente com o intuito de contar uma história, mas de facilitar a compreensão dos fatos ocorridos a partir de seu registro. Essa condição estimula, ainda, aqueles que fizeram parte desse processo, expressando suas vivências como elemento político nesta trajetória educativa, tão necessária para a nossa singularidade regional, propagando às gerações futuras e não deixando que estas sejam consumidas e esquecidas pelo tempo. Seu resultado expressa a percepção dos sujeitos envolvidos no processo, destacando seus momentos de constituição. Dessa forma, destinamos esse texto para toda a comunidade educativa envolvida na EPT, como professores, pesquisadores e alunos, com o intuito de problematizar a formação profissional e indicar outros significados a serem utilizados nas práticas educativas de nossas instituições.

Palavras-chave: memórias; formação profissional; narrativas.

ABSTRACT

The book *Wāküsé: Trajectories of Professional and Technological Education (PTE) in São Gabriel da Cachoeira - AM* is the result of an investigative process developed within the scope of the Professional and Technological Education Graduate Program - ProfEPT. Its materialization in E-book format constitutes a narrative and reflective synthesis that aims to embody the moments of construction and establishment of PTE in this region. Like a memorial, it indicates a path, not only with the intention of telling a story, but also of facilitating the understanding of the events that occurred based on its record. This condition also encourages those who were part of this process to express their experiences as a political element in this educational trajectory, which is so necessary for our regional singularity, spreading it to future generations and not allowing it to be consumed and forgotten by time. Its result expresses the perception of the subjects involved in the process, highlighting their moments of constitution. In this way, we dedicate this text to the entire educational community involved in PTE, such as teachers, researchers, and students, in order to problematize professional training and indicate other meanings to be used in the educational practices of our institutions.

Keywords: memories; professional training; narratives.

INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS - CAMPUS SÃO GABRIEL



SUMÁRIO

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES.....	13
1 O CONTEXTO DA INSPIRAÇÃO	17
2 BAÁSE-BÔ.....	23
3 A ESCASSEZ NA ALDEIA DE WARIRÓ	29
4 A SEDUÇÃO DE BAÁSE-BÔ	37
5 A FIXAÇÃO DE BAÁSE-BÔ	43
CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO	53
REFERÊNCIAS.....	55



Na língua Tukano,

Wãküsé,

significa lembranças – considerada palavra
sinônima a memória.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

De modo geral, podemos indicar que “memória” diz respeito à capacidade de algo agregar informações que possam ser revisitadas e revividas. É nesta conjuntura que este livro eletrônico se conforma. Como fruto da pesquisa de mestrado intitulada “Narrativas sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no município de São Gabriel da Cachoeira - AM”, o produto em questão é uma memória, tecida por várias narrativas significativas que, na língua Tukano, Wāküsé, significa lembranças – considerada palavra sinônima à memória.

Nosso objetivo com este trabalho é corporificar, a partir das narrativas sobre a EPT no município, mais precisamente na cidade de São Gabriel da Cachoeira¹, um memorial que indique um percurso, não somente com o intuito de contar uma história, mas de facilitar a compreensão dos fatos ocorridos a partir de seu registro. Essa condição estimula as Wāküsé daqueles que fizeram e fazem parte desse processo ao ponto de expressá-las, fazendo com que esta seja reconhecida como uma política educativa necessária para a nossa singularidade regional.

Educar é narrar e narrar é construir uma explicação para compreender algo ou alguma coisa. Ao chegar a São Gabriel da Cachoeira, uma imagem que “salta aos olhos” é a Serra do Curicuriarí, conhecida, popularmente, como a Serra da Bela Adormecida. Adensada por diversos grupos étnicos, essa serra ganhou uma narrativa lendária e mítica a partir do Povo Desana - pronunciada Dessana - que ficou singularmente conhecida no município.

¹ Município e cidade têm o mesmo nome.

Conta a lenda que, no período em que o mundo estava em transformação, um ente supremo, O'à-ko², criou os Q'â-ko-babatira³. Não são conhecidos exatamente como esses deuses foram criados, muito menos seu número ou nomes. Sabemos, porém, que eram muitos, e todos possuíam corpos. Um dia, esses deuses desceram à terra, onde criaram montes, rios, matas, animais e, por último, os seres humanos. Com efeito, um deles é conhecido como Baáse-bô⁴, que ensinou o cultivo da mandioca (DA SILVA, 1994).

Sabendo que Baáse-bô passaria próximo a sua moradia, e que a mesma se encontrava em local onde havia escassez de alimentos, o índio Wariró⁵ pediu a suas duas lindas filhas que seduzissem Baáse-bô e o levassem a sua maloca. Baáse-bô não resistiu à beleza das índias, e as seguiu.

Chegando à maloca onde residiam as moças, observou a situação precária da localidade, então resolveu lhes ensinar a cultivar e a preparar alimentos variados a partir da mandioca. Satisfeito com a fartura de alimentos na sua região, Wariró propôs a Baáse-bô a mão de suas duas filhas em casamento, pois estava agradecido pela benfeitoria ocorrida. Sendo a oferta aceita, Baáse-bô não se apartou mais dali e a serra é o retrato de uma das filhas de Wariró (COYOTE EXPEDIÇÕES, 2013).

Como uma inspiração, a narrativa expressa nos conduz a pensar e a realizar uma comparação metafórica à trajetória da EPT em São Gabriel da Cachoeira, a partir dos seguintes elementos: i) o contexto da inspiração; ii) Baáse-bô; iii) A escassez na aldeia de Wariró; iv) A sedução de Baáse-bô; v) A fixação de Baáse-bô. Dessa maneira, organizamos esse livro da seguinte forma:

No primeiro capítulo, **Contexto da inspiração**, evidenciamos o *lócus* que inspirou o processo de investigação e a realização deste produto, isto é, a cidade de São Gabriel da Cachoeira, que contextualiza os meandros percorridos pela EPT nesta região. No segundo capítulo, **Baáse-bô**, articulamos uma analogia onde Baáse-bô representa a EPT, destacando uma breve historicização da EPT, evidenciando seus principais marcos históricos e a sua conformação na proposta educacional. No terceiro capítulo, falamos

² O'à-ko significa em Tukano “filho do osso”. Um importante personagem lendário, que muitos dos povos indígenas cristãos identificam como Deus ou Jesus.

³ Q'â-ko-babatira[1] em Tukano, são deuses considerados companheiros ou amigos Deus.

⁴ Baáse-bô, um dos deuses criados por O'à-ko, considerado amigo de deus e que ensinou o cultivo da mandioca.

⁵ Wariró é um ser mitológico cuja morada é a serra do curicuriarí (FOIRN, 2021).

sobre a **Escassez na aldeia de Wariró**, onde indicamos as instituições que supriram à época a formação profissional em São Gabriel. Em seguida, no quarto capítulo, abordamos o momento da **Sedução de Baáse-bô**, no qual nos referimos à EPT em São Gabriel da Cachoeira a partir das ações do Estado. Por último, na **Fixação de Baáse-bô**, apontamos a permanência da EPT na região materializada na consolidação da rede federal, por intermédio do IFAM/CSGC.

Todos os capítulos estão preenchidos pelas narrativas de sujeitos que, livremente, participaram do processo investigativo e autorizaram o registro de suas experiências e memórias. A memória resgata como foram vividos, sentidos e compreendidos momentos e acontecimentos transmitidos pela memória individual e/ou coletiva (MONTENEGRO, 1992). Diante disso, compreendemos que as narrativas aqui apresentadas criam uma teia de memórias. Uma conectada à outra, gerando uma reverberação de sentidos. A narrativa é o fio que emoldura uma memória viva, que ora se registra.

A memória, em seu sentido basilar, é uma reconstrução que ocasiona uma reprodução do que nos tocou no passado, que na maioria das vezes se insere no contexto social, familiar e pátrio. Portanto, a memória é considerada coletiva, tendo como qualidade a sequência do tempo que resiste a várias mudanças e rupturas (ROUSSO, 2006). Daí a importância das memórias no processo educativo. A EPT em São Gabriel da Cachoeira se reveste de memórias, o que possibilita o contar e recontar as histórias sob a ótica de cada participante, não caindo no perigo de conhecer apenas uma única narrativa, ampliando o conhecimento sobre o tema (ADICHIE, 2019).

Assim, o livro em cena quer expressar pelas narrativas uma compreensão, por intermédio do contexto gabrielense, acerca da EPT, conformando aqueles que nos ajudaram a alcançar o nosso objeto de investigação, sem anular a sua singularidade, aderindo os elementos a um enredo diverso, contextual e cheio de significados articulados na interface dos desejos pessoais e das ressonâncias sociais.



São Gabriel da Cachoeira

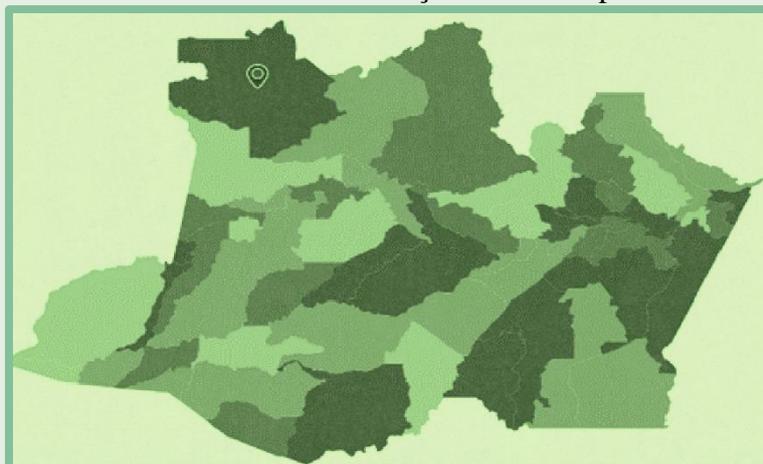
é a cidade mais
indígena do Brasil

1

O CONTEXTO DA INSPIRAÇÃO

São Gabriel da Cachoeira está localizada na região do Alto Rio Negro, margem esquerda do Rio Negro, em uma área fronteiriça a noroeste da Amazônia, limitando-se ao norte com a Colômbia e Venezuela, e ao sul com os municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Japurá. São Gabriel da Cachoeira é conhecida como “Cabeça do Cachorro” pelo motivo de se assemelhar ao formato da uma cabeça de cachorro, assim visto na Figura 1.

FIGURA 1: Localização do município



Fonte: IBGE, 2021.

O município distancia-se da capital do estado do Amazonas, Manaus, a 851,23 km, e sua população está estimada em 47.031 habitantes (IBGE, 2021). Em seu vasto território, encontram-se os Distritos de Cucuí, Iauaretê, Içana, Pará-Cachoeira, Maturacá, Taracuí, Querarí, e mais de seiscentas comunidades indígenas nas calhas de seus rios (ALVES, 2007). A região do Alto Rio Negro, em sua maioria, está demarcada de forma contínua como Terras Indígenas, assim como o Parque nacional do Pico da Neblina (RICARDO; RICARDO, 2011).

A diversidade étnica, linguística e sociocultural do município é devido aos 23 povos indígenas que lá habitam, sendo em sua maioria com 95% indígenas e seus descendentes (SILVA, 2020). Foi declarada no ano passado pela Lei nº 5.796, de 12 de janeiro de 2022, como a Capital Estadual dos Povos Indígenas (AMAZONAS, 2022). Nesta conjuntura, São Gabriel da Cachoeira foi o primeiro município do Brasil a reconhecer, além da língua oficial, três línguas nativas cooficiais (Nheengatu, Tukano e Baniwa), oficializadas municipalmente pela Lei nº 145, de 22 de novembro de 2002 (SILVA, 2020).

.....

Como diz um sujeito de nossa investigação: *“São Gabriel da Cachoeira é a cidade mais indígena do Brasil”* (Tukano 1)⁶. Essa dinâmica incide dizer ainda que:

“[...] Cada etnia apresenta um modo, um olhar que a maioria dos brasileiros acha que não existe. As etnias indígenas comungam não somente de uma cultura somente, mas de muitas. Cada etnia é um olhar!” (Tukano 2).

“Há etnias com diferentes culturas, diferentes processos de fala, diferentes processos de pensamento. O que é certo para um, às vezes não é certo para outro [...] porque é uma questão cultural. Enfim, [...] o Bem Viver indígena difere do Bem Viver da pessoa branca” (Tukano 1).

.....

Imerso nessa profusão de grupos étnicos, os sujeitos, ao longo dos anos, adaptaram e se adaptaram junto ao meio ambiente, adquirindo práticas diversas e complementares para a subsistência, como a de reconhecer e explorar os recursos

⁶ Por conta da diversidade dos grupos étnicos indígenas, cada sujeito que participou da investigação que deu base a este livro será identificado a partir de umas das tribos constituídas na região. E ainda, para diferenciar as suas vozes das demais referências que compõe este texto, as mesmas serão destacadas em itálico.

naturais disponíveis, pois, a predominância é de solos pobres e baixa disponibilidade de peixes e de caça (SILVA, 2020).

Com isso, muitas etnias vieram para a sede do município - que tem o mesmo nome - em busca de outra forma de sobrevivência. Chegaram também missionários, militares, servidores públicos e membros de Organizações Não Governamentais (ONGS) vindos de outras regiões (FERRAZ, 2018). Nesta perspectiva, principalmente oriundos do Nordeste do país, chegaram à região os primeiros comerciantes da cidade, inicialmente como ambulantes e depois com estabelecimento fixo, o que gerou, ainda que de forma precária, força de trabalho e emprego na região.

Como em outras regiões da Amazônia, a forma de viver dos não indígenas se expandiu e se tornou predominante, configurando-se como uma alternativa de subsistência para os povos indígenas que vieram das comunidades ribeirinhas para viverem na área urbana do município. Dessa forma, São Gabriel da Cachoeira é constituída, hoje, por 16 bairros em seu perímetro urbano: Centro, Fortaleza, Praia, Dabarú, Areal, Miguel Quirino, Teotônio Ferreira, Novo Horizonte, Paz, Boa Esperança, Padre Cícero, Cachoeirinha, Graciliano Gonçalves, Tiago Montalvo, Santa Terezinha e Dagoberto Pinder.

FIGURA 2: Perímetro Urbano



Fonte: Soledade Maria, 2022⁷

Imerso nesta conjuntura, a cidade possui como atrativo um festival municipal intitulado Festival Cultural dos Povos Indígenas do Alto Rio Negro (FESTRIBAL), que

⁷ O uso da foto foi autorizado pela autora.

teve início em 1996, como o intuito de homenagear, valorizar, desenvolver e difundir os hábitos culturais dos povos indígenas da região, tema central do acontecimento (ALVES, 2007). O evento articula ainda a vinda de pessoas de outras regiões do país para prestigiar a festa, tais como: jornalistas, pesquisadores e antropólogos. Atualmente, são três agremiações que disputam entre si, Tukano, Baré e Filhos do Rio Negro, as quais podem contar com a participação da população gabrielense.

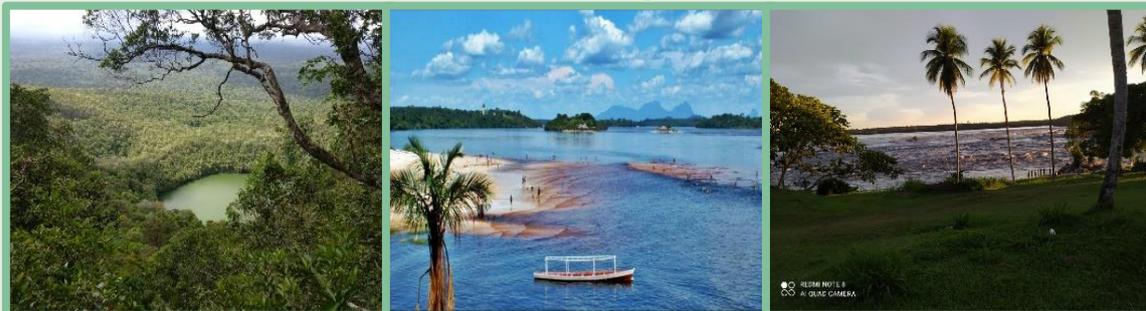
FIGURA 3: FESTRIBAL



Fonte: Autores, 2022

Outro elemento importante a ser destacado no município é a sua geografia, possuindo praias, serras, lagos e corredeiras, os quais formam um cenário singular. A praia mais visitada fica em frente à cidade, de onde podemos contemplar a serra da bela adormecida e a Ilha Adana, próxima às corredeiras. O lago de cor esverdeada, rico em minerais, é um dos encontrados no “Morro dos Seis Lagos”. Tem acesso pela rodovia BR-307, cerca de 65 km, nas proximidades da interceptação do Igarapé Iá- Mirim com a estrada e, ao seguir-se o percurso, por embarcação de pequeno porte – “rabeta” - até o sopé do Morro, seguido por trilhas em meio à floresta (BRASIL, 2020).

FIGURA 4: Geografia



Fonte: Soledade Maria, 2022

Contudo, a cidade de São Gabriel da Cachoeira não é somente a mais indígena do Brasil, é também a mais pluricultural, multiétnica e plurilinguística. Suas paisagens surpreendentes revelam a perfeição existente no meio da selva amazônica, bem como as suas riquezas se constroem na complexidade enigmática de sua gente.



2 BAÁSE-BÔ

Na visão Desana, influenciada pelo cristianismo, Baáse-bô é uma figura importante tanto para suas crenças quanto para o entendimento do mundo natural. Ele é considerado o ser que governa o mundo espiritual e é responsável por garantir o equilíbrio e a harmonia entre todas as coisas. Entre os Desanas há a crença de que Baáse-bô se comunica com os seres humanos por meio de sonhos e visões, sendo, também, um guia espiritual que ajuda as pessoas a encontrar seu caminho na vida, além de ser o deus do alimento.

Em nosso processo investigativo, assim como se identifica na mitologia Desana inúmeras divindades, optamos por refletir e trazer como elemento central das narrativas a Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, é importante identificar, embora que brevemente, do que se trata a EPT a partir de sua história.

A EPT no Brasil está associada ao ensino profissional nas Escolas de Aprendizizes Artífices criadas pelo Decreto-lei de nº. 7.566, de 1909. No entanto, tratando-se do Ensino Profissional Industrial e Agrícola, existiu uma dualidade interna apreciada no Decreto de 1909, que não considerou o Ensino Profissional Agrícola, o que somente veio a ser regularizado pelo Decreto nº. 8.319, do Ministério da Agricultura, em 1910, criando os Aprendizados Agrícolas (MOREIRA; CARMO; SOUZA, 2017).

É importante recordar que, ao instituir o Ministério da Educação e Saúde, em 1931, criava-se também a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, subordinando as Escolas de Aprendizes Artífices e incorporando os antigos Liceus de Artes e Ofícios (SANTOS; MORILA, 2018). Sendo assim, em 1937, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus Industriais e identificadas como Escolas Industriais e Técnicas a partir de 1972. Na organização da Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial, as Escolas Industriais e Técnicas originárias das Escolas de Aprendizes Artífices passaram a compô-la após sua transformação em Escolas Técnicas Federais (ETFs), em 1959 (XAVIER; FERNANDES, 2019).

Na década de 1970, as escolas profissionais agrícolas passaram a ser denominadas Escolas Agrotécnicas Federais (MOREIRA; CARMO; SOUZA, 2017). As ETFs passaram estrategicamente a ocupar um espaço fundamental na composição da força de trabalho industrial no país. Sendo assim, algumas foram transformadas, em 1971, em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) (RAMOS, 2014).

Mais uma mudança ocorreu quando vários CEFETs, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas vinculadas à universidade foram transformados em Ifs, com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), instituída pela Lei nº. 11.892, sancionada em 2008 (SANTOS; MORILA, 2018).

Em 2005, inicia-se o Plano de Expansão da Rede Federal de EPT, dividido em três fases. Na primeira, no interstício de 2005 a 2007, foram construídas 64 escolas de EPT, localizadas em Estados que necessitavam deste seguimento educacional. Para a segunda fase, previa-se a acomodação de 150 novas unidades de ensino no período de 2007 a 2010 (SOUZA; COSTA E SILVA, 2016).

Com a finalidade de expansão da Rede para as 558 microrregiões brasileiras, a terceira fase estava prevista para acontecer de 2011 a 2014. Entretanto, ela perdurou até 2016, totalizando-se em mais de 600 unidades, alaistradas por todos os Estados brasileiros (SOUZA; COSTA E SILVA, 2016). Essa trajetória no estado do Amazonas é materializada por intermédio da Escola de Aprendizes Artífices criada na capital do Estado, Manaus, em 1910, passando a ser denominada Liceu Industrial de Manaus em 1937. Em seguida, recebeu nova nomenclatura em 1942, a de Escola Técnica de Manaus, passando a ser ETF de Manaus em 1952 (BARROS, 2014).

Com o projeto de expansão das ETFs, em 1987, as unidades subordinadas criadas no interior dos Estados do País, foram denominadas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs), contempladas no Amazonas no Polo Industrial de Manaus e no município de Coari. No ano de 2001, as ETFs do Amazonas foram transformadas em CEFET Amazonas, incorporando a ela, em 2006, a UNED do município de Coari (BARROS,2014).

Por sua vez, em 1940, o ensino agrícola transfere o Aprendizado Agrícola de Rio Branco, capital do Acre, para o município de Manaus/AM, sendo este transformado posteriormente, em 1979, em Escola Agrotécnica Federal de Manaus. Em 1993, São Gabriella Cachoeira é contemplada coma a criação da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (CARLUCCI, 2016).

Contudo, em 2008, ocorreu a integração entre os CEFETs e as Escolas Agrotécnicas Federais, com a criação da atual Rede Federal, onde três Instituições Federais de Ensino Profissional foram transformadas em IF's, na chamada primeira fase, dentre as quais, no Amazonas, estavam a Escola Técnica Federal do Amazonas - CEFET/AM, juntamente com suas duas UNEDs, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EATFAM e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da da Cachoeira – EAFSGC (BARROS (2014).

Outros campi foram implantados na segunda fase de expansão do RFEPCCT nos municípios do interior do Amazonas: Maués, Parintins, Tabatinga, Presidente Figueiredo e Lábrea. Na terceira fase, os campi contemplados foram: Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara e Tefé (LEITE, 2013). Todos os Campi dos IF's são autarquias e possuem natureza jurídica com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, assim como preceitua a Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, a EPT, com sua organização pedagógica verticalizada, por intermédio dos IF's, permite a atuação docente nos diferentes níveis de ensino, da Educação Básica à Superior, com foco na formação humana integral, politécnica, omnilateral, e o reconhecimento do trabalho como um princípio educativo, como demonstra um dos sujeitos.

“[A EPT] é uma educação que contempla o ensino profissional, preocupando-se com a formação técnica e intelectual do cidadão, preparando-os para serem inseridos no mundo do trabalho” (Baré 2).

A EPT é um instrumento que atravessa as práticas sociais de um contexto e sua presença em São Gabriel da Cachoeira trouxe três percepções aos seus egressos (BARRETO; LACERDA JUNIOR, 2022): i) A EPT diferencia-se positivamente das demais redes de ensino; ii) A EPT precisa levar em consideração a cultura local; iii) A EPT deve incentivar atividades humanistas. Tais elementos encontram ressonância nas narrativas dos sujeitos, que afirmam:

“O grande desafio é fazer com que aquele conhecimento que a gente estava desenvolvendo, tentando passar para os estudantes, retornasse para a comunidade de alguma forma” (Yanomami).

Corroborando com a fala de **Yanomami**, discorremos que, no trabalho desenvolvido pelo IFAM, a formação praticada deve ser voltada aos moldes da singularidade regional, ao mesmo tempo em que contribua para um pensamento crítico vivo sobre o mundo no qual ele está inserido, passando a ajudar, desta forma, a sua comunidade. De outro modo, os ensinamentos somente seriam mera representatividade da classe dominante que deseja que os povos indígenas continuem dependentes e impedidos de progredir para uma subsistência autônoma.

É necessário que a comunidade reconheça o caráter indissociável que a Educação Profissional possui com a educação nacional. Partindo-se dessa concepção, visualiza-se que as dimensões educativas acontecem no meio das relações sociais que possuem um objetivo maior, qual seja: a formação humana de forma geral, política e produtiva. Admitir que cada sociedade possui o seu modo de produzir é entender que a educação não é engessada e que precisa verdadeiramente corresponder às necessidades desta região, com autonomia para elaborar e seguir a sua proposta pedagógica de acordo

com demandas da sociedade gabrielense.

Por fim, apresentar a EPT para os nossos leitores a partir do ser mitológico Baáse-bô nos traz uma aproximação da grandeza do que é preparar o cidadão para o trabalho. Assim como Baáse-bô ensinou e preparou os povos indígenas da comunidade de Wariró para o cultivo da mandioca, a nova institucionalidade na qual a EPT investe não se preocupa somente com a formação técnica, mas também com a preparação do ser humano por completo – a formação omnilateral. Ao recorrer ao universo mítico, almejamos conseguir dar significado ao processo de ensino e aprendizagem sobre a EPT, assim como enraizá-la na memória.



3

A ESCASSEZ NA ALDEIA DE WARIRÓ

Na narrativa mítica acerca da Bela Adormecida, há um momento em que ocorre a escassez de alimento para a Aldeia de Wariró. A escassez não significa falta ou ausência, mas a oferta de algo de forma diminuída ou com alguma precariedade. O capítulo em cena apresenta como a EPT estava diluída em sua oferta no município de São Gabriel da Cachoeira. Para tanto, ao percorrer a trajetória da EPT neste contexto, foi possível identificar nas vozes daqueles que experienciaram esse processo um período considerado escasso, em suas percepções, quanto ao ensino profissional.

Desse modo, essa trajetória tem como ponto fundamental a chegada dos missionários salesianos na região do Alto Rio Negro, com o intuito de catequisar e educar, consumando, dessa forma, uma política integracionista do Estado brasileiro (SILVA, 2020). Esse entendimento é corroborado por **Baré 1**, que diz:

.....
"A Educação Profissional aqui no Rio Negro começou, ainda que simplificada e precária, em meados do século XX, com a chegada dos Salesianos. Suas ações implementaram grandes obras missionárias, instalando Missões Salesianas".
.....

Com a instalação permanente das missões salesianas na região, a partir da construção de internatos, formularam-se os primeiros espaços educativos, os quais tinham por objetivo o ensino em cursos profissionalizantes, tais como agrícolas, oficinas de sapataria, olaria, música, artes, mecânica e outras (ALVES, 2007).



No mesmo contexto, **Baré 1** informa ainda que tais instalações predominaram na região, destacando:

“Taraquá, [...] Joutra na sede do município na cidade de São Gabriel, parte no Distrito de Iauaretê, Parí Cachoeira na calha de Ualpés e também na área do Insana, Assunção do Içana, e se estendeu a Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos”.

Essas atividades perduraram durante muitos anos, alcançando os nossos informantes até mais ou menos os anos 80. A esse respeito, **Baré 3** se pronuncia:

“Começo falando um pouquinho da época em que eu era estudante no colégio São Gabriel, há muito tempo, na Educação Básica ainda. Recordo que, à época, a escola oferecia três cursinhos profissionalizantes dentro da grade curricular não obrigatória, como o curso de eletricidade, marcenaria e tinha ainda um curso que a gente chamava de aula de cipó, para o ensino da fabricação de cadeiras de cipó”.

Nesse contexto, os salesianos foram os principais responsáveis pela educação profissional. Trouxeram uma proposta pedagógica baseada nos ensinamentos de Dom Bosco, pautada, principalmente, pelo trinômio razão-religião-amabilidade, ficando conhecido como sistema preventivo, capaz de articular práticas e falas de submissão e obediência, evitando qualquer expectativa de iniciativa, quiçá de criação (SILVA, 2011).

Apesar dos benefícios advindos da alfabetização no ensino de profissões, houve, à época, dificuldades na interação e entendimento dos hábitos e costumes dos povos indígenas. Muitos tiveram elementos de sua cosmovisão afetados, como o fato de serem, em alguns momentos, impedidos de falar em sua língua materna, cultuar seus deuses, celebrar seus ritos e proferir sua fé (LUCIANO, 2011).

Observamos um sentimento dúbio da população gabrielense em relação à ação missionária em uma região pluriétnica. De um lado, temos o sentimento de reconhecimento da relevância do processo educativo, no que diz respeito à formação

profissional, mas, por outro lado, notamos a indignação pelo silenciamento imposto aos povos indígenas. E mesmo sob forte dominação, a sociedade local desfrutou da parceria dos Salesianos com o Estado na oferta de cursos profissionalizantes para os jovens gabrielenses, tais como o Magistério, por exemplo, atingindo grande parte da população que não possuía outra alternativa de formação no período. No entanto, muitos almejavam o título de professor por ser uma profissão de grande prestígio. Sobre isso, **Piratapuia** fala que:

“Em meados dos anos setenta, na época, a educação que tinha no município era oferecida através do ensino dos Padres, era como diziam, como chamava antigamente. A educação que tinha aqui era oferecida pela diocese através do Colégio São Gabriel, onde existia o curso de Magistério, o antigo magistério tinha a formação para capacitação de atuação de ensino de primeira à quarta série. Esse ensino hoje não existe mais”.

O curso profissionalizante de nível médio em Magistério teve início em 1976, após a oficialização das escolas salesianas. O ato implementou maior controle do Estado nas escolas. Porém, como a igreja tinha melhor estrutura, pôde impor condições para essa prestação de serviços ao Estado. Uma delas solicitava que os salesianos gerenciassem as escolas, deixando à margem das funções diretivas os professores indígenas. Com exceção de um curso técnico em contabilidade, o curso de magistério em nível médio teve prioridade pelos salesianos. Sendo assim, formaram vários professores indígenas na região, com habilitação para as séries iniciais de 1ª a 4ª série do ensino fundamental (DA COSTA, 2017). Na Figura 5, temos alunos da alfabetização do Colégio São Gabriel, em 1980.



FIGURA 5: alunos do Colégio São Gabriel

Fonte: Autores, 2023

Tudo isso repercutiu nas maneiras de constituírem suas identidades e o estabelecimento de um modelo eurocêntrico de compreender a realidade, além da taxação de “selvagem” e de sub-humano que precisava ser educado. Seu reconhecimento como sujeito se condicionou ao limitado ideal europeu. No entanto, as habilidades humanas de transcender a posição de vítima – conhecida como resiliência – os fortaleceu, contribuindo para não se afundarem diante das atrocidades vividas. Com pouca alternativa, decidiram aprender conforme os ensinamentos do mundo dos “brancos” (LUCIANO, 2011).

Com efeito, a atividade educacional executada no prédio dos internatos nas missões Salesianas desenvolveu formações para estudantes internos em cursos iniciais e alguns breves aprendizados na área de carpintaria, marcenaria, tecelagem, corte, costura e agronomia. Esse modelo de internato ficou em funcionamento até a década de 80, no século passado. A partir daí as atividades direcionaram-se mais para as escolas, onde a missão Salesiana permaneceu incumbida de cuidar do trabalho catequético e evangelização, compartilhando com o Estado a questão educacional, sabendo que sozinho não conseguiria gerir a educação na região. Nesse ínterim, enquanto os salesianos geriam os colégios, o Estado entrava em contrapartida com os profissionais para atuarem no ensino, emergindo cursos profissionalizantes como os de Enfermagem, Contabilidade e Agente de Saúde.

Outro elemento importante para a educação profissional foi a instalação de um prédio dos Correios em São Gabriel, na década de 40. Com esse marco, os gabrielenses tiveram a possibilidade de pensar outras formas de profissionalização.

Baré 3 destaca que:

“Outra opção de profissionalização no município foi o ensino a distância. Em São Gabriel, virou uma febre, muitos se interessaram em estudar e adquirir uma profissão na área de eletrônica, datilografia, taquigrafia e estenografia, dentre outros”.

Na Figura 6, podemos ver o prédio dos correios na parte superior à esquerda.

FIGURA 6: Prédio dos correios na década de 70



Fonte: Soledade Maria, 2022⁸

Além disso, os cursos na modalidade de Educação a Distância (EAD), foram ao encontro das características do público, apresentando singularidades didático-pedagógicas que atendiam aos seus anseios (COLOMBO, 2018). As instituições brasileiras que trabalhavam com essa modalidade acompanharam a evolução das tecnologias com cursos profissionais por correspondência, como por exemplo, o Instituto Monitor, o qual iniciou suas atividades na década de 30, e o Instituto Universal Brasileiro, na década de 40, que contavam com a postagem dos materiais pelo correio (FARIA, 2010).

⁸ O uso da foto foi autorizado pelo autora.

Segundo narra **Tariano**:

“Os correios foram fundamentais nesse início de profissionalização aqui em São Gabriel, com os serviços postais oferecidos”. A Figura 7 mostra o prédio dos correios atualmente.

FIGURA 7: Prédio dos Correios



Fonte: Autores, 2021.

Notamos que houve uma expansão significativa de oportunidades à profissionalização por correspondência em São Gabriel. Todos os cursos eram divulgados pela agência dos correios e os panfletos que chegavam lá eram distribuídos para quem desejasse. Os primeiros cursos ofertados, utilizando o serviço postal dos correios, foram os de corte e costura, datilografia, taquigrafia, eletrônica e mecânica. Ao chegarem os cursos na agência, os que haviam solicitado pegavam os materiais correspondentes e somente após o término da leitura e execução das atividades ocorria sua devolução pelo sistema de recebimento, restando ficar no aguardo do certificado de conclusão de curso.

Cursos EAD, em parceria com os Correios, ofertaram formação por correspondência de forma benéfica à região e a vários grupos étnicos indígenas, os quais viram nesta modalidade educativa uma oportunidade para a profissionalização de modo diferente se comparado ao que fora introduzido pelos salesianos. Vários foram os profissionais que concluíram com êxito os cursos por correspondência e atuaram

durante muitos anos na cidade.

Acontece que, as formações recebidas, foram portas abertas para uma vida mais esclarecida, deixando à margem as lembranças de uma educação que apresentou sinônimo de dominação e exclusão social. A busca por estabelecer um novo estilo educativo, que permita o relacionamento dos povos indígenas com os não indígenas, sem supressão e sobreposição de culturas, mais a adição de conhecimentos mútuos, se tornou a expectativa da população.

Conforme a tecnologia foi se desenvolvendo continuamente, a população também foi acompanhando o fluxo do processo. Os jovens começaram a manifestar interesse por outros cursos que pudessem suprir os seus desejos de profissionalização, não se afastando dos moldes de uma educação pautada pelos interesses que legitimassem a cultura e a identidade local.

Observamos que a trajetória da EPT, nesse momento, foi construída a partir da dificuldade do estado em formalizar uma ação educativa mais estruturada para essa região. Os processos descritos são forjados de fora para dentro, seja a partir de um modelo religioso baseado em um cristianismo europeu, até a oferta de cursos de outros contextos para São Gabriel da Cachoeira. A escassez revela que não há uma oferta direcionada e nem planejada. Há subsídios que se orientam conforme a necessidade e vão se ajustando de acordo a demanda.

Dessa forma, a “escassez” no município foi perdendo visibilidade e ganhando fortalecimento na luta conjunta de lideranças indígenas por uma escola que pudesse lhes ofertar conhecimentos e aprendizagens na área da agropecuária, sem prejuízo da utilização de novas técnicas viáveis, com o intuito de produzir a agricultura de subsistência em suas comunidades.



4

A SEDUÇÃO DE BAÁSE-BÔ

De modo geral, seduzir tem a ver com a capacidade de envolver e atrair para perto algo que nos traz benefícios. É nesse contexto que a Educação Profissional e Tecnológica vai sendo inserida na região do Alto Rio Negro, pois, mesmo com as atividades educativas de profissionalização desenvolvidas pelos missionários e posteriormente pelas instituições de Ensino a Distância (via Correios), fazia-se necessário um ordenamento mais sistemático do Estado brasileiro acerca da EPT.

Essa situação tem como marco o ano de 1986, momento em que se iniciaram algumas discussões a respeito da implantação de uma escola voltada para a Educação Tecnológica em São Gabriel da Cachoeira. Em 1988, a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira e o Ministério da Educação firmaram o Convênio nº 041 no Processo nº 23034.001074/88 – 41, dando início às obras da construção da Escola Agrotécnica Federal (IFAM- CSGC, 2010).

Podemos dizer que o processo de sedução da EPT para São Gabriel da Cachoeira iniciava aqui. Em 30 de junho de 1993, a publicação da lei nº 8.670 autorizava o funcionamento da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira, com denominação à época de “Escola Agrotécnica Marly Sarney”, sendo transformada em autarquia no mesmo ano pela Lei nº 8.731/93 (MARTINS, 2013). A esse respeito, **Baré 1** conta que:



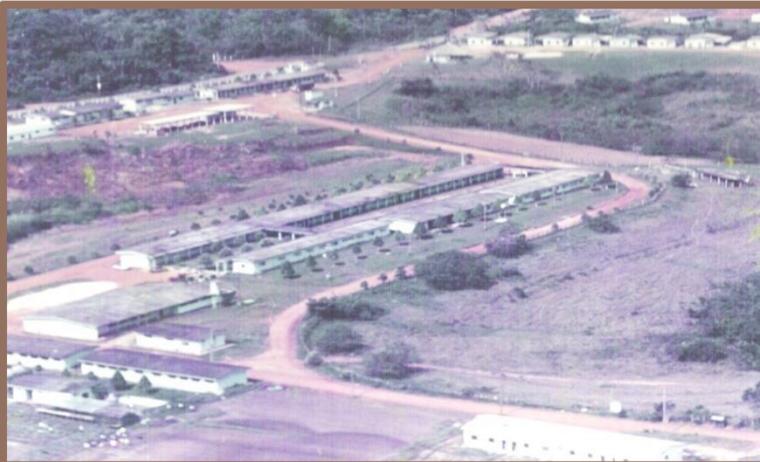
“Na década de 90, ao final do regime militar, início da redemocratização, instalava-se na região uma Escola Agrotécnica Federal, que tinha o propósito de ter o nome da mulher do presidente, a doutora Marli Sarney, mas depois recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira”.

Acrescentando mais, **Baré 1** continua:

“A princípio, o prédio ficou abandonado, sendo recuperado e retomado em 1993, ficando a ponto de iniciar as atividades educativas ligadas à rede federal de educação tecnológica com sede em Brasília no MEC, e a SENTEC, por também haver o ensino tecnológico ligado ao Ensino Médio. Em 1995, iniciavam-se os primeiros cursos técnicos na área de Agropecuária, Zootecnia, Recursos Pesqueiros, avançando para Contabilidade e Agente Comunitário de Saúde”.

Na Figura 8, podemos observar a vista aérea da extensão da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira.

FIGURA 8: Vista aérea da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira



Fonte: acervo do Campus São Gabriel da Cachoeira, 1999.

Outrossim, com a sua primeira Diretoria *pro tempore*, as atividades escolares tiveram início em 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária (SOUZA, 2011). Na Figura 9, podemos ver a turma de alunos do Curso Técnico em Agropecuária da Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC):

FIGURA 9: Alunos do curso Técnico em Agropecuária



Fonte: acervo do Campus São Gabriel da Cachoeira, 1999.

É importante argumentar que a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira (EAFSGC), com a sua criação, trouxe pontos positivos, segundo fala de **Tukano 1**:

"Então, eu observo que a Escola Agrotécnica veio para contribuir muito com a sociedade nessa região, não só para quem mora na sede da cidade, mas principalmente para quem mora no interior do município". Começava aqui uma nova fase de cursos profissionalizantes no município.

Contudo, houve também uma insatisfação da comunidade civil, das organizações e das lideranças indígenas, o que fez com que a EAFSGC repensasse suas atividades e passasse a consultar essas autoridades locais, com o objetivo de conformar as suas práticas com o anseio da comunidade. O motivo deu-se pelo fato de os alunos estarem recebendo conhecimentos pautados pela lógica de mercado, com produção em grande quantidade, diferente da tecnologia a ser utilizada nas comunidades (NOGUEIRA, 2008).

Em 1998, durante o período de transformação da Educação Profissional no país, a EAFSGC recorreu ao ISA e à FOIRN para buscar subsídios voltados à reformulação dos planos de cursos, no intuito de atender a demanda das mudanças ocorridas com a nova LDB e, particularmente, com o Decreto nº 2.208/97 (MARTINS, 2013), haja vista que o município possuía especificidades e precisava de uma formação que pudesse trazer conhecimentos que beneficiassem as comunidades, o que não vinha acontecendo.

Apesar da EAFSGC não ter sido pensada para atuar em uma região altamente intercultural, a realidade estava ali, e precisava ser ajustada. Caso contrário, seria impossível a sua atuação no contexto dos povos indígenas do Alto Rio Negro. Foi então que, em 2003, houve mudança nos ordenamentos e ações da escola a partir de dois seminários, um organizado pela própria EAFSGC e outro pela FOIRN.

No primeiro seminário da escola, discutiu-se a possibilidade de reestruturação da mesma. No outro, foi apontado o Programa Regional de Desenvolvimento Indígena Sustentável do Rio Negro (PRDIS), que teve a recomendação de retomada às orientações apresentadas à escola em 1998. Esses eventos formam dois momentos fundamentais na relação da EAFSGC com as comunidades indígenas (SOUZA, 2011).

Em 2005, mais um seminário foi promovido pela EAFSCG. Agora, para uma avaliação institucional, sendo aberta para a participação de outras instituições com ações no município, tais como: SETEC, SECAD, EAF-SGC, FUNAI, FOIRN, ISA, ATA-SGC, SEDUC/Coordenação das Escolas Estaduais no Interior-SGC, APIARN, ABRIC, ACEP, SSL e SEMED. Momento em que foram postas as dificuldades enfrentadas pela EAFSGC, recebendo a denominação de “Custo Amazônico”. Obteve-se como fruto do seminário a assinatura de um termo de compromisso por todas as instituições participantes. No ano seguinte, em 2006, ocorreu um novo seminário, organizado pela FOIRN, objetivando-se avaliar as ações realizadas segundo o termo de compromisso firmado anteriormente (MARTINS, 2013).

Portanto, a EAFSGC foi começando a ceder aos anseios da comunidade e lideranças indígenas, que, por sua vez, dispuseram-se a definir junto com os gestores da EAFSGC um modelo educativo que pudesse considerar seus conhecimentos nativos, inserindo-os ao processo de ensino e aprendizagem, tornando-se pauta para várias discussões em seminários públicos. A ação buscava chegar a um senso comum, direcionando a escola para condutas que atendessem diretamente os povos indígenas, contribuindo para a melhoria da educação profissional agrícola no município. E assim, Baáse-bô começou a se encantar pela comunidade, pois surgia uma parceria que poderia gerar bons frutos.



5

A FIXAÇÃO DE BAÁSE-BÔ

Após o convívio com a aldeia, Baáse-bô se estabelece. Sua fixação ocorre após um momento de intercorrências e de diversificação no lugar onde se inseriu. Neste capítulo, as narrativas dos sujeitos expressam como perceberam a mudança da EAFSGC para IFAM/CSGC e apontam a fixação da EPT no município, a qual ocorreria a partir de desafios e perspectivas futuras.

Essa transformação foi motivo de muitas reuniões para decidir que caminho a EAFSGC deveria seguir, quais impactos sofreriam caso resolvessem por estar no meio dessa mudança e quais seriam os pontos positivos. Sobre isso, **Baré 3** relata que:

"Em 2007 para 2008, em meio à ideia de expandir o ensino profissional para Yauwaretê, Santa Isabel e Barcelos, tendo que ser abafado para iniciar uma discussão sobre a Escola Agrotécnica aderir ou não, fazer parte do Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFET)".

Baré 3 ainda complementa que: *"À época, houve várias reuniões, onde o diretor explicou qual seria o impacto de aderir ou não ao Ensino Profissional e Tecnológico. Tínhamos a opção de ficar somente como Escola Agrotécnica, mas optamos por fazer parte porque não tinha muita demanda e seria difícil sobreviver com nosso público da época".*



Foi a decisão mais difícil a ser tomada, pois não havia algum entendimento real sobre o que de fato era esse projeto de transformação, pois as discussões a respeito disso aconteciam em Brasília. Não dava para acompanhar, pois havia constante mudança (SILVA, 2011).

Nessa perspectiva, aconteceu a mudança de EAFSGC para IFAM/CSGC, findando suas atividades como Escola Agrotécnica em 31 de dezembro de 2008.

Baré 1 nos conta que:

"No governo Lula, de 2009 para 2010, a Escola Agrotécnica foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus São Gabriel da Cachoeira".

FIGURA 10: Frente do IFAM/CSGC



Fonte: Autores, 2022.

A Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a integração da Escola Agrotécnica Federal que passou a se denominar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus São Gabriel da Cachoeira. A sua missão é de promover com excelência a educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento da Amazônia, e sua visão é consolidar o IFAM como referência nacional em educação, ciência e tecnologia, pautada nos valores da ética, cidadania, humanização, qualidade e responsabilidade (SILVA, 2011).

No Amazonas, assim como mencionado anteriormente, houve três Instituições Federais de Ensino Profissional transformadas em IF's. Dentre elas, a Escola Técnica Federal do Amazonas - CEFET/AM, com duas Unidades de Ensino Descentralizadas localizadas no Distrito Industrial de Manaus e no Município de Coari, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EATFAM e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira - EAFSGC (MELLO, 2009). A Figura 11 mostra o IFAM/CSGC pelo lado de dentro, o prédio administrativo.

FIGURA 11: IFAM/CSGC, prédio administrativo



Fonte: Autores, 2022.

O IFAM/CSGC passou a trabalhar com cursos técnicos integrados ao ensino médio, em atendimento às demandas de adolescentes, bem como com a Educação de Jovens e Adultos e cursos técnicos subsequentes. Essa trajetória evidencia os desafios apontados pelas narrativas dos sujeitos em suas experiências junto a EPT.

O primeiro desafio percebido é a logística, pois, como bem conhecemos, a região do Estado do Amazonas é muito vasta, o que dificulta o acesso à sede do município de São Gabriel da Cachoeira, que ocorre via aérea ou fluvial. Desse modo, a consolidação e ampliação da rede federal por intermédio dos IF's, considera que a instalação em locais longínquos demanda mais recursos econômicos que outras regiões localizadas em centros urbanos já estabelecidos, fato que nem sempre é considerado pelo Ministério da Educação (MEC) no que diz respeito à manutenção dos recursos ofertados da EPT (SILVA, 2011).

Isso toma proporções que deixam a instituição desguarnecida, pois, de alguma forma, muitos serviços e servidores são removidos, causando dificuldade na oferta da EPT, o que inviabiliza a continuidade do processo de ensino e aprendizagem. **Tukano 2** diz que:

“A falta de servidores também é um problema, pois atrapalha de uma certa forma essa qualidade da educação profissional tecnológica, pois temos muitas remoções de professores”.

O custo de vida no município é alto e tudo isso impacta na permanência tanto dos alunos que vem das comunidades para estudar quanto dos servidores que se deslocam de outras partes do país para virem trabalhar aqui no Instituto, causando o desejo de partir o mais rápido possível, muitas vezes sem nem mesmo completarem o tempo para solicitar as remoções. Várias narrativas expressaram essa conjuntura, mas vamos destacar aqui algumas para ilustrar:

“Surge então a dificuldade em manter os servidores motivados a trabalhar educação profissional aqui no interior” (Baré 3);

“A permanência dos servidores, principalmente docentes, na instituição é uma dificuldade enfrentada, pois São Gabriel é uma área de Fronteira, e sendo assim, o custo de vida é caro em comparação a outras regiões do Brasil, muitos professores não se acostumam e vão embora” (Tariano).

“A falta de pessoal é o que mais afeta a missão do campus. Mesmo com os concursos, ainda percebemos que isso não supre a demanda” (Piratapuia).

Outro fator que podemos destacar diz respeito à dificuldade que servidores oriundos de outras regiões possuem com o contexto sociocultural do município. Nas narrativas, foi possível observar que, muitas vezes, é difícil para os próprios servidores que nasceram em outros contextos trabalharem/manejarem, via EPT, com a quantidade diversificada de etnias. Isso é um desafio que nem todos querem superar.

Estudos foram feitos sobre quais as concepções pedagógicas que fundamentam a prática docente no Campus e que são utilizadas como base para a organização do trabalho pedagógico, sendo revelado que as dificuldades dos docentes estavam em compreender a relação entre educação e sociedade, não entendendo os sentidos que a educação assume para os povos indígenas (SOUZA, 2018). Desse modo, **Tukano 2** pontua que:

.....

"Os desafios são grandes por parte de nossos professores que não são indígenas, a maioria vem dos grandes centros aí do Sudeste, Sul, Nordeste, e muitos não têm experiência com esse mundo da cultura indígena aqui inserida no Alto Rio Negro, uma vez que a nossa clientela é em sua maioria indígena".

.....

Nesse contexto, são fundamentais as ações e estratégias que o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) deve desenvolver no Campus. Aliás, sua estruturação na EPT foi um avanço para a comunidade educativa, pois o núcleo tem a proposta de promover reflexões e também capacitar servidores no conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade étnico-racial que compõem o rol da origem histórica e cultural do Brasil (BRASIL, 2018).

A diversidade de cursos também se tornou um problema, visto que alguns cursos já não são tão atrativos para os jovens, ocasionando sobras de vagas nos cursos, principalmente na área de agropecuária, curso herdado da EAFSGC. A esse respeito, **Yanomami** aponta que:

.....

"Eu fiquei surpreso quando eles me disseram que gostariam que fosse ofertado o curso Técnico em Enfermagem. Porém, naquela época elas tinham mais estrutura para trabalhar com o curso de Agropecuária".

.....

Atualmente, o Campus São Gabriel da Cachoeira é o único dentre outros Campi do Amazonas que oferta o curso de Enfermagem, possuindo um laboratório completo que atende também a comunidade local quando solicitado.

Ao se tornar IF, a autonomia financeira ficou concentrada na reitoria. Dessa forma, destacamos duas questões que dizem respeito à criação de novos cursos. Com a criação dos IF's, não se faz necessário a autorização do MEC para implementar novos cursos, porém, todo curso novo deve passar pelo crivo da equipe técnica da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), devendo esta atentar-se para a realidade e singularidade das comunidades indígenas (SOUZA, 2018). Nessa ótica, os sujeitos observam que:

"[...] na época da Escola Agrotécnica, o orçamento era maior e gerido pela própria instituição. Com o IFAM, vejo que foi limitado, dificultou, ficou tudo regrado" (Tariano)

"Com a transição, em termos de Instituição, perdemos autonomia para definições, para decisões de recursos, definição do segmento de trabalho que devemos levar, tudo tem que passar pela avaliação da Reitoria. Perdemos independência, até mesmo por questões de cursos, quando era EAF eu via que os cursos aconteciam, cursos diversificados, e hoje os cursos que nós ofertamos aqui, eu vejo que são engessados, não há uma variação de cursos, até porque depende também do quadro de docentes para que atendam esses cursos". (Tukano 1)

Nesse percurso a respeito dos desafios e das dificuldades, apontamos também a problemática dos serviços de internet, pois a nossa Instituição, assim como outras que estão inseridas no interior do Amazonas, possuem essa carência. **Tukano 2** pontua que:

"Outro problema sério é com relação à internet, apesar de ter a fibra óptica, que vem pelo rio, toda semana some o sinal. Então penso que a questão da internet é um aspecto que ainda precisa melhorar como política pública".

Igualmente a esse mesmo tema, **Baré 1** corrobora:

“Os desafios ocorrem todos os dias, mas há uma coisa gritante e essencial, em duas vertentes: o alto custo e as péssimas condições dos serviços de internet. Sem internet fica difícil avançarmos nesse processo de construção, implementação e oferta de Educação Profissional na região”.

FIGURA 12: Alunos do IFAM/CSGC



Fonte: Autores, 2022.

Os problemas com internet podem ocasionar privação de direitos, pois tornam os direitos iguais em desiguais quando promovem situações desiguais. Como exemplo, ressaltamos o processo seletivo do IFAM, onde as inscrições devem ser realizadas via internet, não se atentando para as várias localidades do interior do Amazonas que não possuem uma estrutura de acesso regular à internet, configurando uma desigualdade para o acesso à Instituição (SOUZA, 2018).

Assim também, como problema enfrentado, observamos a carência de empregos na cidade, pois ela ainda não suporta tantos alunos formados em um determinado curso. E assim eles acabam saindo do município para procurarem emprego em outras localidades, levando suas experiências formativas de educação profissional e tecnológica para outro lugar. Sobre esse assunto, **Baré 2** fala que:



A inserção do aluno no mercado de trabalho também se agrega ao rol das dificuldades, pois o município ainda é escasso de emprego”.

Frente a todas as problemáticas e desafios que a EPT - configurada no IFAM/CSGC - enfrenta, é importante destacar que o maior desafio é o de consolidar, de fato, a configuração dessa modalidade, desligada da visão que muitos ainda possuem de uma escola dualista e fragmentada, superando o preconceito e buscando uma formação profissional com menos preocupação em formar para aprender um ofício e mais para compreender o mundo do trabalho no qual serão inseridos.

Não há como negar que o IFAM/CSGC trouxe para esta singela cidade, possuidora de uma a diversidade étnica e cultural acentuada, uma oportunidade ímpar aos povos indígenas no que concerne à profissionalização. Atualmente, a população evoluiu e os discentes já não pensam mais como seus pais. Estes por sua vez querem ver seus filhos formados, atuando em uma profissão, alcançando uma educação mais elevada e não mais trabalhando na “roça” (agricultura) como eles. Os jovens desejam cursos superiores, os quais o IFAM/CSGC não pôde oferecer ainda, principalmente devido a tantos cortes de verbas para a educação. Sobre o tema, **Tukano 1** comenta:



“O IFAM/CSGC veio para contribuir muito com a sociedade nessa região, não só para quem mora na sede da cidade, mas principalmente para quem mora no interior do município, pois sei que é difícil uma pessoa concluir ou continuar seus estudos alcançando um grau maior na sua própria cidade ou comunidade. Contudo, eu observo que as pessoas estão compreendendo que o trabalho, o emprego, e a qualidade de vida dependem da valorização da sua formação. O IFAM oportuniza a participação deles em cursos técnicos ofertados pelo Campus. Embora ainda sejam limitados, para eles é importante”.

Sendo assim, observamos que, dentre as principais reivindicações dos povos indígenas no Rio Negro, está a solicitação por políticas públicas que possam atender a educação escolar indígena nessa região. A educação é percebida pelos indígenas como uma oportunidade e possibilidade para enfrentar e resolver necessidades e problemas atuais (LUCIANO, 2011).

Acreditamos que entender o que é e como funciona a Educação Profissional Tecnológica fortalece o fazer pedagógico da Instituição, visto que assim podemos melhorar o planejamento para mediar a construção do processo ensino-aprendizagem na convivência espacial de discentes indígenas e não indígenas. Para eles, o Instituto é o lugar que lhes oportuniza o mesmo patamar de uma educação igualitária para todos.

Em suma, trata-se da busca por uma educação diferenciada, evidenciada pela liberdade e igualdade de possibilidades, com acesso aos conhecimentos gerais técnicos e científicos, que valorize tanto as práticas quanto os saberes nativos tradicionais das populações indígenas. Este é o desejo de todos nós que buscamos a excelência na Educação Profissional e Tecnológica em nossa região. No entanto, percebemos que ela ainda caminha para ser concretizada.

CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

Ao projetar a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica no município de São Gabriel da Cachoeira, não tivemos a intenção de somente contar uma história, e sim, a partir das vozes que narraram as suas experiências e dificuldades, apresentar o protagonismo de todos aqueles que fazem da Educação Profissional e Tecnológica como uma oportunidade para transformar a sociedade, promovendo a emancipação humana.

Ao tecermos as tramas que deram sentido ao tema de nosso trabalho, contamos com as narrativas dos informantes, que protagonizam em suas vozes a inclusão de um percurso histórico, tornando-se uma testemunha ou ator da história narrada. A visitação aos fatos ocorridos expõe no presente os entendimentos, os afetos e as percepções de tudo que rememore e possua um sentido ao narrador. As memórias preenchem os significados pessoais e coletivos de um grupo.

As narrativas expressam a arte de contar histórias (CLANDININ; CONELLY, 2015). Em sua multiplicidade, as narrativas são inesgotáveis, sendo mundialmente encontradas em todos os lugares, pois em cada canto do mundo existe a necessidade de contar e recontar histórias (BAUER; GASKELL, 2003). Assim, nesse processo da atividade humana, a narração torna-se um modo de execução, sendo produto da experiência vivida a construção de uma história (RUSEN, 2016).

Como processo, a EPT constitui-se como uma ferramenta através do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Campus São Gabriel Cachoeira, ou seja, algo em

construção e contínuo, tornando-se para a sociedade gabrielense um aprimoramento da política de educação. Tal processo nos recorda que a finalidade desse fazer é a construção de uma sociedade comprometida radicalmente com a democracia e com a diversidade de seus sujeitos.

A trajetória da EPT no município de São Gabriel da Cachoeira eclode nas Wāküsé, responsáveis por promoverem narrativas capazes de reverberar para o hoje e para as próximas gerações o movimento de construção de processos formativos profissionais e educativos apesar das intempéries, podendo sobrepor as barreiras que estigmatizam a dualidade estrutural que insiste em fazer a separação entre o ensino técnico e o intelectual, incentivando a divulgação da indissociabilidade do trabalho, da ciência e da cultura, respeitando a pluriculturalidade local.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Maria Lucia. Memórias literárias na modernidade. Letras, n. 3, p. 41-52, 1992.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Companhia das Letras, 2019.

ALVES, Edmar César. São Gabriel da Cachoeira: sua saga, sua história. Editora Kelps, 2007.

AMAZONAS. Lei n. 5.796, DE 12 DE JANEIRO DE 2022. declara o Município de São. Gabriel da Cachoeira como a Capital Estadual dos Povos Indígenas. Disponível em: <https://sapl.al.am.leg.br/norma/11757>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BARRETO, Roselinda Lima; LACERDA JÚNIOR. José Cavalcante. Percepções sobre a Educação Profissional e Tecnológica dos egressos do IFAM Campus São Gabriel da Cachoeira. Igapó, v. 15, n. Edição Especial, 2021. Disponível em: <https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/view/298>. Acesso em: 14 fev. 2023

BARROS, Martinho Correia. Da Escola de Aprendizes Artífices ao IFAM: um breve histórico sobre o processo de Ifetização no Amazonas. Congresso Nacional de Educação (CONEDU), p. 1-5, 18 a 20 set. 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_08_2014_19_41_18_idinscrito_4123_ddbdac8d618ad5f07cc82eb804e47a13.pdf. Acesso em: 24 mar. 2022.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Editora Vozes Limitada, 2003.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. Resolução nº 30 – CONSUP. Aprova o NEABI do IFAM, 2018. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/colegiados/o-que-e-consup>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Cadastro de Sítios Geológicos – GEOSIT. Morro dos seis Lagos, 2020. Disponível em: <https://www.cprm.gov.br/geosist/geosistios/ver/2108>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CARLUCCI, Roseina Braga. A qualidade da Educação Superior do Tecnólogo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de León – Departamento de Didáctica General, específica y Teoría de la Educación – León/Espanha, 2016.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa; tradução: Grupo de pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Da correspondência postal à internet: profissionalização a distância no mundo e no Brasil. 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38484>. Acesso em: 14 fev. 2022

COYOTE ESPEDIÇÕES. Pedra da Bela Adormecida: São Gabriel da Cachoeira – AM, Manaus, 11 de março de 2013. Disponível em: <https://www.coyoteexpedicoes.com/2013/03/pedra-da-bela-adormecida-sao-gabriel-da.html>. Acesso em: 24 set. 2022.

DA COSTA, Mauro Gomes. Católicos para Deus e brasileiros para a pátria: os povos indígenas do alto Rio Negro ea Educação Escolar Salesiana (1960-1980). Revista Brasileira de História de Educação, v. 17, n. 4, p. 163-194, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5761/576161766008/576161766008.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

DA SILVA, Alcionilio Bruzzi Alves. Crenças e lendas do Uaupés. Ediciones Abya-Yala, 1994.

FARIA, A. A. O Instituto Universal Brasileiro e a gênese da educação a distância no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1489>. Acesso em: 20 out. 2022.

FERRAZ, Flavio Pereira. Marĩmahsia, Marĩda'raá, Marĩdua'a (Nosso conhecimento, Nosso trabalho, Nossa venda): atividades econômicas dos grupos indígenas na zona urbana de São Gabriel da Cachoeira-AM. 2018. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade junto aos povos e terras tradicionais) - Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34292>. Acesso em 11 abr. 2022.

FOIRN. Turismo. 2021. Disponível em: <https://foirn.org.br/turismo/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. Mapa de São Gabriel da Cachoeira. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. p.,il. Color. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/sao-gabriel-da-cachoeira/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2021.

IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira. Projeto Político-pedagógico. São Gabriel da Cachoeira – AM, 2010.

LEITE, Elizane de Araújo. A expansão e a interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas. 2013. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, 2013.

LUCIANO, G. S.. Educação para manejo e domesticação do mundo entre escola ideal e a escola real: os dilemas da educação escolar indígena e no Alto Rio Negro. Tese (Doutorado em Antropologia Social) -Universidade de Brasília - DF, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9931>. Acesso em: 12 de mar. 2023.

MARTINS, Francinete Soares. O Diálogo intercultural que nasceu no espaço da Maloca: relato da experiência dos cursos técnicos de nível médio em Etnodesenvolvimento e em Desenvolvimento Sustentável Indígena no Alto Rio Negro. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14142>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MELLO, Maria Stela de Vasconcelos Nunes. De Escola de Aprendizes Artífices a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas: cem anos de história. Manaus: Editora, 2009. Disponível em: [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4695/2/Te se%20-%20Arone%20do%20Nascimento%20Bentes.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/4695/2/Te%20se%20-%20Arone%20do%20Nascimento%20Bentes.pdf). Acesso em: 01 ago. 2021.

MONTENEGRO, António Torres. História oral, caminhos e descaminhos. Revista Brasileira de história, v. 25, p. 26-57, 1992.

MOREIRA, Eduardo; CARMO, Gerson Tavares do; SOUZA, Clarissa Menezes de. A relação entre a Educação Profissional Industrial e a Educação Profissional Agrícola: a construção histórica de uma dualidade. InterSciencePlace, n. 2, v. 12, p. 51-73, abr.-jun. 2017. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/zisp/article/view/645/399>. Acesso em: 24 mar. 2022.

NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. A representação social da Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira/AM na perspectiva dos alunos residentes. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas. Manaus - Amazonas, 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. Povos indígenas no Brasil: 2006/2010. Instituto Socioambiental, 2011.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era: In FERREIRA, Marieta de M; AMADO, Janaina (org). Usos e abusos da história oral. 2006.

RUSEN, Jörn. Narração histórica: fundações, tipos, razão. In: MALERBA, Jurandir. (org.). História & narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica. Petrópolis/RJ: Vozes, 2016. p. 45-57.

SILVA, Josiani Mendes. Organização do Trabalho pedagógico dos Professores do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira: um estudo das concepções pedagógicas que

fundamentam sua prática docente. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica/RJ, 2011. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/handle/jspui/1230>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, J. M. Educação escolar indígena em São Gabriel da Cachoeira/AM: um pouco de história. ODEERE, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 70-100, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/7578>. Acesso em: 11 abr. 2022.

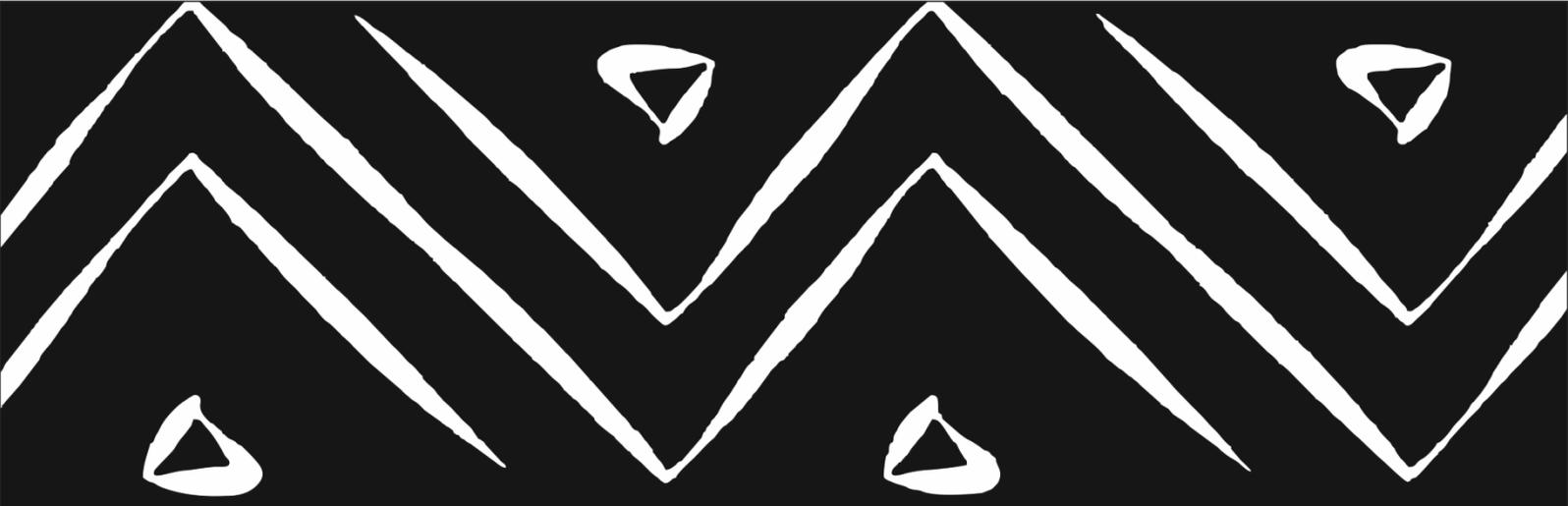
SOUZA, José Eurico Ramos de et al. As reformas da educação profissional e a diversidade cultural: um estudo de caso na escola agrotécnica federal de São Gabriel da Cachoeira. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4208>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; COSTA E SILVA, Silvia Helena dos Santos Costa. Institutos Federais: expansão, perspectivas e desafios. Revista Ensino Interdisciplinar (RECEI), Mossoró/RN: UERN, v. 2, n. 5, p. 17-26, jul. 2016. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1949/1048>. Acesso em: 31 mai. 2022.

SOUZA, José Eurico Ramos de. A contribuição do IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira para o desenvolvimento local/regional frente à diversidade étnica e cultural da região do Alto Rio Negro no Amazonas (2007 – 2014). 2018. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6770>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SANTOS, Manoel Tadeu Alves dos; MORILA, Ailton Pereira. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: uma trajetória de projeções utilitaristas e seus percalços. Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino, n. 4, p. 119-149, mai. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/19731/13622>. Acesso em: 03 jun. 2022.

XAVIER, Thays Ribeiro Torres Magalhães; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio: considerações históricas e princípios orientadores. Educitec, Manaus/AM, v. 5, n. 11, p. 101-113, 2019. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/710/291>. Acesso em: 24 mar. 2022.



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Manaus Centro

